

A SOCIABILIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE QUEIMADAS - PB

Tainara Ferreira Silva ¹
Alana Pereira Costa Silva ²
Dulcineide Alaíde de Lima Cabral ³
Carlos Joseph Ramos Rafael ⁴

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se dá, através da vivência de alunas da graduação, do curso de licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, por meio do programa Residência Pedagógica de Sociologia em uma escola estadual, localizada na cidade de Queimadas-PB, as observações estão sendo realizadas no horário noturno em turmas do ensino médio na disciplina de sociologia e foram através das observações que percebemos a interação e a compreensão do professor com os alunos na escola.

Assim surgiu a inquietação de se aprofundar na questão da sociabilidade na relação entre o professor de sociologia e os seus alunos em sala de aula, fato este despercebido em relação aos outros professores, pois foi aí que detectamos a proposta do professor de não haver hierarquia na sala de aula, mas sim uma troca de conhecimentos, portanto, a consonância dos alunos se deu quando o professor começou a escutar os alunos, proporcionando uma sociabilidade maior e mais eficaz, que em outras disciplinas do ensino médio da mesma escola, não conseguimos detectar. A escolha da presente temática se justifica no interesse em entender a importância da sociabilidade como facilitador na convivência do professor com os alunos e a relação harmoniosa no âmbito escolar entre os alunos e o professor de sociologia na Escola Estadual de Ensino, na percepção dos professores do ensino médio, sobre a relação de troca de conhecimento e na aprendizagem, haja vista que essa interação poderá determinar o sucesso ou insucesso do aluno tanto na escola como na vida futura. Segundo Bourdieu (1987. p.56), O campo é caracterizado pelas relações de força resultantes das lutas internas e pelas estratégias em uso. Sejam estratégias defensivas ou

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tainarafs23@gmail.com;

² Graduanda do Curso de licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alanacaca@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dulcineidelimacabral51@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Licenciado em ciencias sociais – UFCG, Mestrando em ciencias sociais – UFCG, carlosjoseph8@gmail.com;

subversivas. Mas, também, pelas pressões externas. Os campos se interpenetram se inter-relacionam. Por exemplo, o campo escolar e o campo social são distintos, mas não independentes. Do campo escolar, que é orientado para a sua própria reprodução, emanam os trabalhadores, os intelectuais, os agentes do campo social, com as suas orientações particulares. Quando o professor se torna o principal mediador em sala de aula, propiciando aos alunos mais possibilidade de autonomia, demonstrando que a mesma, além de contribuir de forma significativa para que haja melhoria no rendimento escolar do aluno, contribui também com a melhoria do convívio entre ambos, permitindo assim, um relacionamento de amizade e respeito, facilitando o processo, físico, psíquico e emocional do aluno.

Segundo Demo (2007) “Se quisermos melhorar a aprendizagem dos alunos, há que promover a aprendizagem do professor”. Após essa afirmação podemos dizer que é fundamental o professor ser qualificado, ter boas leituras, boa escrita e transmitir informações, como um conhecimento apropriado que o aluno precisa saber e agregando a isso o convívio social e cultural do aluno, pois os professores junto aos alunos serão eternos aprendizes. Para ele, o professor deve ser um pesquisador que constrói e reconstrói seu projeto pedagógico. Devendo produzir ou reconstruir textos científicos, elaborar ou reelaborar o material didático, inovando sempre sua prática didática em sala de aula.

Como objetivo estava analisar e discutir como a relação entre aluno e professor, aliada a sociabilidade reflete positivamente na aprendizagem, além de compreender o quanto a educação contribui e influência na aprendizagem de estudantes do ensino médio de uma escola pública. E desta forma, contribuir com a ampliação e relevância do tema de estudo.

Dessa forma, o presente artigo tem como metodologia a observação participativa realizada em uma escola pública do município de Queimadas-PB, de cunho qualitativo e etnográfico. Por fim a revisão bibliográfica para se apresentar na construção da parte teórica através dos autores escolhidos para o trabalho. E desta forma, contribuir com a ampliação e relevância do tema de estudo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Gil, (2002. p. 53), a abordagem qualitativa busca analisar o fenômeno observando os elementos que o integram, procurando estabelecer relações sociais e históricas, quando necessário. Portanto, procura caracterizar os aspectos fundamentais do fenômeno, sua realidade concreta, por intermédio de

Resultado da experiência em sala de aula através da Residência Pedagógica de Sociologia – UEPB.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

estudos das informações e observações, fazendo uso de descrição, classificação, análise das contradições do fenômeno do observado e analisado.

A pesquisa também se fundamentou nas orientações de Bourdieu (1897) sobre a visão do indivíduo no campo e as relações de força, Freire (1987) sobre o papel da educação tradicional no ensino aprendizagem, Simmel (1983) sobre a sociabilidade. Buscaram-se pensadores e pesquisas para formar a categoria analítica que permitisse abranger o tema de estudo, para compreender e analisar criticamente os agrupamentos conceituais.

Já a abordagem etnográfica foi escolhida como método de pesquisa por permitir o acesso mais próximo possível às subjetividades dos sujeitos da pesquisa através de histórias e narrativas sobre si mesmas e, ainda, permitindo ao pesquisador explorar, de forma significativa, o objeto proposto para o estudo (CASTRO, 2015, p. 89).

DESENVOLVIMENTO

1 Conceito de sociabilidade

A sociabilidade é a característica do que é sociável, ou seja, as relações entre o professor e aluno é uma forma de socialização, sendo permitida através de vínculos criados dentro da sala de aula através da troca de saberes e informações, na sociologia é recorrente este tipo de relação de sociabilidade entre os indivíduos pelo fato de tratar de questões sociais presentes no cotidiano dos alunos e professor. Segundo o sociólogo alemão Georg Simmel, a sociabilidade é tratada como “exemplo de sociologia pura ou formal” no contexto de “sociação” (Simmel, 1983). A sociabilidade não possui em si mesma, nenhuma finalidade objetiva, além do interesse em estar sociado. Ou seja, ela depende exclusivamente das personalidades entre os quais ela ocorre em que não se deve buscar nada além da satisfação daquele instante. Onde o que interessa é apenas o sucesso do momento sociável. Na verdade a sociabilidade é de fundamental importância, não só na escola como no trabalho, na relação de amizade, na família e sempre em contato com o outro na busca de sempre está cultivando relações verdadeiras.

Como consequência, as condições e os resultados do processo de sociabilidade são exclusivamente das pessoas que se encontram em sociação, numa situação em que a sociabilidade permanece limitada aos seus participantes, na sociabilidade é preciso que o indivíduo exerça uma auto-regulação. Em sua relação com os outros se torna necessário que nenhum interesse egoísta assuma a função reguladora (SIMMEL, 2006, p. 66).

2 Sala de aula como espaço de sociabilidade

Na sala de aula é onde acontece a interação entre o professor e seus alunos, ou seja, na troca mútua de saberes, isto através dos conteúdos trabalhados que a sociologia contempla, pois são temáticas do cotidiano do aluno, onde ele se projeta nas questões sociais pelo fato dele ser parte integrante e atuante na sociedade. Bourdieu (1997. p.52) ao observar a realidade histórica ocidental, afirmou que um indivíduo ou uma coletividade representam particularidades diferenciadoras em si e ao mesmo tempo complementares. Segundo ele, os espaços relacionais não são constituídos apenas por posições de status e prestígios, mas também se reconfiguram simbolicamente, na medida em que as classes sociais adquirem uma nova posição de acordo com suas ocupações funcionais e práticas habituais.

3 Relação entre o professor – aluno

Na relação entre professor e aluno, são de extrema importância que seja criado vínculos de sociabilidade entre ambos, pois desta maneira há um melhor desempenho dos alunos em relação à aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula pelo professor, para isso o aluno precisa ser o centro do processo de ensino aprendizagem, levando em consideração suas vivências e seu conhecimento adquirido anteriormente, assim havendo um aprimoramento dos mesmos através do conhecimento científico que a sociologia possui sobre as questões sociais.

Quando Freire (1987) descreve o método tradicional do processo de ensino aprendizagem onde o professor é aquele que detém o conhecimento e o aluno é aquele que recebe esse conhecimento pronto e acabado, também fala sobre o processo de ensino como aquele caracterizado apenas pela oralidade, onde o professor fala o conhecimento e os alunos escutam para memorizar e repetir futuramente, mas fazem isso sem associar nenhum significado para aquilo que está sendo dito pelo professor e repetido por eles. Freire esclarece que esse processo faz dos alunos “vasilhas” ou “depósitos” para serem “enchidos” pelos educadores.

“Dessa maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os “depósitos” e o educador o depositante”. É somente através do diálogo cujo “fundamento é o amor” que também com o diálogo será possível ensaiar o inédito viável e construir uma pedagogia ética, política e social, baseada na crítica, na conscientização e na liberdade,

reagindo contra todo tipo de opressão ainda vigente em nossa atual sociedade. (FREIRE, 2005, p. 92).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca em livros resultou em cinco revisões bibliográficas, onde a pesquisa demonstrou que a sociabilidade nas escolas públicas da educação básica, não é um tema recente, como também não é discutido e implantado na escola. Desta forma, há uma necessidade de maior conhecimento sobre a temática de estudo, e posteriormente uma aplicabilidade nas escolas pública de ensino, visto que a sociabilidade tem influência direta na aprendizagem e socialização dos alunos com os professores.

Por fim, foi detectado através da observação participativa na escola pública do município de Queimadas-PB, que o professor da disciplina de sociologia observado, mantém uma boa relação de sociabilidade com seus alunos, desta maneira faz com que os alunos respondam de maneira natural e espontânea aos temas discutidos em sala de aula, havendo uma maior abertura entre o aluno e o professor, fazendo assim com que o conteúdo seja apreendido de forma amigável, sem precisar necessariamente de uma oposição ou conflito entre ambos. Portanto, é através da sociabilidade que a relação entre o professor e aluno acontece, como a troca de saberes e experiências tão necessárias para a preparação do aluno para a vida em sociedade, tornando esse indivíduo amigável e sensível com as diferenças que os arroteia na vida social, o possibilitando de adquirir conhecimentos diversos a todo o momento, isto pelo fato de haver uma maior abertura nos conteúdos proposto pelo professor como também pelo aluno, essa troca de conhecimento faz com que todos ao final estejam sempre aprendendo algo novo uns com os outros, isto pelo fato de haver autonomia na sua formação escolar e social. Em vista que a pesquisa se encontra em andamento, posteriormente poderá haver alterações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através das observações o nosso ponto de partida foi, com a sociabilidade que se mostrou promovedora da aprendizagem no ensino da sociologia na escola, sobre tudo como quanto o professor era respeitado e admirado pelos alunos, as aulas tinha troca de conhecimento além de ser dinâmica, pois ele estava sempre ao inicio da aula provocar o aluno ao relacionar o cotidiano dos alunos aos conteúdos proposto, percebemos assim que as aulas eram bem utilizadas e encaminhadas com certo rigor e brandura ao mesmo tempo, ele valoriza

Resultado da experiência em sala de aula através da Residência Pedagógica de Sociologia – UEPB.

os questionamentos dos alunos, estimula a curiosidade deles, alimenta as dúvidas, superam as dificuldades de cada um, com isso as aulas se tornavam mais atrativa, ampliando os conhecimentos do aluno, despertando uma consciência crítica que leva o aluno a superar as constantes mudanças de sua realidade além de possibilitar que o aluno encontre saída para os obstáculos que possa aparecer posteriormente, pois é a partir do momento em que o indivíduo questiona e reflete sobre a sua realidade, que ele tem condições de pensar em soluções para os problemas que venha a surgir.

Palavras-chave: Sociabilidade, Aluno, Professor, Sociologia, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno: identidade: perspectivas etnográficas.** [livro eletrônico]./ Paula Almeida de Castro. Campina Grande: EDUEPB, 2015. p. 89.

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa.** 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SIMMEL, Georg. **A sociabilidade Exemplo de sociologia pura ou formal. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade.** Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 66.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação.** Papirus, 1997. p.52-56.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição. p.92.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 58.